

Fundação quer dinheiro

ABNOR GONDIM
da Sucursal de Brasília

O presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Sullivan Silvestre, disse ontem que o órgão sofreu corte de 80% nos recursos destinados à indenização de moradores que ocupam áreas indígenas.

Segundo ele, essa dificuldade financeira motivou os protestos dos índios quiriris, na Bahia, e dos pancararus, no Ceará. Suas terras já foram demarcadas, mas a Funai não tem dinheiro para indenizar os moradores.

"Os recursos para regularização fundiária diminuíram de R\$ 15 milhões, em 97, para R\$ 3 milhões este ano. Isso torna difícil atender às reivindicações de todas as comunidades", disse Silvestre.

Sem indenizar os moradores instalados nas áreas indígenas, a Funai não pode retirá-los, como querem os índios.

No início deste mês, o presidente da Funai enviou uma exposição de motivos ao ministro Iris Rezende (Justiça) alertando sobre a ameaça de conflitos por causa do corte de verbas para indenização.

Na Bahia, os índios quiriris expulsaram cerca de 1.100 moradores de pelo menos quatro povoados. No Ceará, os pancararus ameaçaram queimar tor-

res de transmissão que fornecem energia a Fortaleza.

O presidente da Funai espera resolver esses conflitos sem a necessidade de decretar intervenção federal nas áreas indígenas.

Silvestre pretende aprovar na próxima semana instrução normativa que condiciona o acesso a áreas indígenas à prévia autorização da Funai.

Ele disse que editou portaria semelhante em relação às áreas indígenas dos guaranis e tupiniquins, no Espírito Santo, por causa da invasão organizada por "pessoas estranhas" às terras da empresa Aracruz Celulose S/A.

"Havia pessoas estranhas, como trabalhadores sem terra, participando dos protestos dos índios", disse Silvestre.

O presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), d. Lucas Moreira Neves, pediu anteontem a revogação dessa medida ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Silvestre disse que não recebeu nenhum pedido do presidente para alterar a portaria e permitir o ingresso dos missionários sem autorização.

Ele não quis comentar a acusação feita pela Polícia Federal contra o missionário holandês Winfridus Overbeeck de haver incitado os índios.